

## **OS GÊNEROS TEXTUAIS E OS PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO**

Ana Paula Bezerra Carneiro; Aline Dayane de Lima Silva; Raiane Gessica Silva dos Santos;

*Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste*

[paulinha.caolly@gmail.com](mailto:paulinha.caolly@gmail.com)

[alined7lima@hotmail.com](mailto:alined7lima@hotmail.com)

[gessicasantos393@yahoo.com.br](mailto:gessicasantos393@yahoo.com.br)

**Resumo:** O trabalho busca identificar de que forma os gêneros textuais são trabalhados no livro didático de língua portuguesa do 5º ano, Novo Girassol – Saberes e Fazeres do Campo, descrevendo as propostas de atividades e analisando se as mesmas estão relacionadas com os princípios da Educação do Campo. A escolha da coleção se deu pelo fato de que a mesma foi aprovada pelo PNL D Campo 2013 e 2016, e esse aspecto nos chamou atenção, pois os casos de renovação são raros, e em relação ao livro do 5º ano, o mesmo foi selecionado por ser estipulado que nesse período escolar se complete o ciclo de alfabetização, e com isso, houve a curiosidade de observar como os gêneros textuais são trabalhados nessa fase. O estudo se faz relevante, pois os gêneros textuais são encontrados em nosso cotidiano de diversas formas, e abordá-los em sala de aula é um meio para que os/as estudantes possam conhecer o uso social dos mesmos. Dessa forma, relacionar os gêneros textuais presentes nos livros didáticos com a realidade dos/as estudantes faz com que seja despertado o interesse e a curiosidade em estudar esse aspecto tão presente em nossas vidas. Voltar esse olhar para a Educação do Campo e para o livro didático pensado para esse espaço, torna possível observarmos se as especificidades desses sujeitos estão sendo atendidas, e se a sua cultura está sendo valorizada. Utilizando da revisão bibliográfica de autores que abordam acerca da Educação do Campo, do livro didático e dos gêneros textuais, é perceptível até o presente momento que são poucos os gêneros textuais trabalhados no LD, e que são menos ainda os que fazem relação com os princípios da Educação do Campo, tanto em seu conteúdo como nas atividades. E nesse sentido, é relevante o papel do/da docente enquanto mediador para que a realidade dos/as estudantes seja trabalhada em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação do Campo, livro didático, gêneros textuais.

## INTRODUÇÃO

O campo educacional é permeado por diversos aspectos, e dentre eles temos o livro didático que suscita grandes discussões e reflexões. Isso acontece porque muitos defendem o seu uso de forma a ser a principal fonte de trabalho, outros veem o livro como algo de não muita importância, e outros ainda o consideram como um apoio pedagógico para o trabalho do/a professor/a em sala de aula e também fora dela.

Partimos da ideia de que cada contexto de sala de aula possui sua especificidade e que o/a professor/a tem a tarefa, em parceria com a comunidade escolar, de tentar suprir as necessidades dos/as alunos/as no processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, acreditamos que o livro didático pode auxiliar nesse processo, contudo, ele não precisa a única fonte de trabalho, pois favorecer aos alunos uma gama de instrumentos auxilia para a autonomia de cada um/a. Isso no sentido de estar em contato com aquilo que foi construído socialmente, facilitando aos mesmos relacionar o que é visto em sala de aula com o seu cotidiano.

E se cada sala de aula possui sua especificidade, isso nos diz que cada espaço geográfico também a possui, e para exemplificar isso, observemos o espaço urbano e o espaço do campo, cada qual com as suas dinâmicas, suas necessidades. Sendo assim, não cabe a esses espaços um currículo que esteja dissociado de suas realidades, e quando analisamos as escolas do campo vemos que muitas vezes tenta-se adequá-las aos modelos presentes nas escolas urbanas, fazendo com que os saberes produzidos nesse meio não sejam valorizados.

No entanto, a partir dos avanços da sociedade é possível notar que a Educação do Campo hoje já possui grande parte das suas especificidades atendidas, pois já se pensa um currículo próprio para esse espaço, em que a realidade dos/as sujeitos/as é alvo de reflexão. Temos também os livros didáticos com propostas de atividades que tomam como ponto de partida as vivências do dia a dia, e é a partir disso que nasce a nossa curiosidade, em que buscamos analisar de que forma as atividades estão relacionadas com os princípios pedagógicos da Educação do Campo.

Consideramos que realizar trabalhos que envolvam essa temática é relevante, pois ainda há poucas pesquisas, e até mesmo sobre a Educação do Campo. E sendo assim, esses estudos são uma forma de dar visibilidade a essas questões de modo que haja avanços no que concerne ao atendimentos das suas especificidades. Trabalhar especificamente com o livro do quinto ano se justifica pelo fato de que os/as alunos/as já possuem maior senso crítico devido ao seu desenvolvimento cognitivo, e é também nessa fase que se considera que o ciclo de alfabetização pode se concluir.

Dessa forma, o artigo está estruturado de modo a apresentar um breve percurso histórico da Educação do Campo no Brasil e os seus princípios, seguido do percurso metodológico, dos resultados e discussões, e por fim, algumas considerações que pudemos tecer ao longo de sua construção.

## **APORTE TEÓRICO**

A Educação do Campo no Brasil começa a fazer parte da discussão nacional a partir da I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia – GO, em que o conceito de Educação do Campo ganha fortalecimento no sentido de ampliação do acesso, garantia de permanência, e do direito a uma escola pública de qualidade no campo. Além de respeitar os saberes produzidos nesse espaço, considerando-os objetos de conhecimento, e com o intuito de trazer esses saberes para a escola em parceria com a comunidade.

Nesse sentido, entra em questionamento o conceito de Educação Rural, que geralmente era oferecida para as escolas no meio rural. Esse conceito, como nos mostra Caldart (2004), é recheado de uma visão técnica para o ensino nessas escolas, em que se prevalecia o ensino para manejar objetos do campo, e a formação “formal” não era frisada, pois pessoas do campo não precisavam disso para a sua realidade. Ou seja, tínhamos um ensino meramente tecnicista, despreocupado com a formação crítica dos sujeitos, oferecendo apenas “as primeiras letras”.

Com o acaloramento dessas discussões, tenta-se construir um projeto educativo que seja pensado no campo e do campo, considerando cada especificidade presente nesse espaço, e para que os sujeitos que o compõe sejam vistos como sujeitos de direito, capazes de produzir conhecimento como qualquer outro. Atrelado a isso, estão os princípios pedagógicos da Educação o Campo, que visam acolher cada especificidade fazendo com que os sujeitos sejam ativos e entendem a relevância que a sua cultura e os seus saberes tem na sociedade.

Os princípios da Educação do Campo são divididos em seis, de acordo com Alencar (2011). Sendo eles, papel da escola enquanto formadora de sujeito articulada a um projeto de emancipação humana; valorização dos diferentes saberes no processo educativo; espaços e tempo de formação dos sujeitos de aprendizagem; lugar da escola vinculada à realidade dos sujeitos; educação como estratégia de desenvolvimento sustentável; e autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino. Falaremos brevemente acerca de cada um desses princípios para uma melhor compreensão.

O papel da escola enquanto formadora de sujeito articulada a um projeto de emancipação humana, precisa acolher os saberes acumulados pelas experiências de vida dos/as educandos/as de modo a relacioná-los com os conhecimentos historicamente produzidos. Isso com a finalidade de fazer com que os/as sujeitos/as sejam inseridos de uma melhor forma no seu contexto histórico-cultural, afim de que possa valorizá-lo e modificá-lo para melhor, isso sem ferir os direitos dos outros.

A valorização dos diferentes saberes no processo educativo visa resgatar os conhecimentos da comunidade e trazê-los para a sala de aula, visando à valorização e reconhecimento dos mesmos. Isso pode ser feito, por exemplo, através das pesquisas, em que a partir dos conteúdos estudados em sala de aula os/as educandos/as busquem em suas casas informações que estejam relacionados, e depois seja feita a socialização com o grupo.

Os espaços e tempo de formação dos sujeitos de aprendizagem, nos mostra que a escola deve ajustar-se as necessidades dos/as sujeitos/as, e não o contrário. Nesse sentido, ao se pensar um currículo para o campo, a especificidade de plantação e colheita da comunidade precisa ser levada em conta, por exemplo. Temos aqui a Pedagogia da Alternância (MEC, 2005), que é justamente esse movimento de organização dos tempos e espaços formativos.

O lugar da escola vinculada à realidade dos sujeitos aponta que a identidade da escola deve ser construída a partir da identidade dos sujeitos. Isso porque os saberes construídos nesse espaço são passados de geração em geração e precisam ser considerados no processo educativo.

A educação como estratégia de desenvolvimento sustentável nos mostra que o local pode ser reinventado a partir das suas potencialidades, mas para tanto, é preciso considerar e analisar a concepção de coletivo presente em determinado espaço. Isso pode ser feita ao se considerar as questões sociais, econômicas e políticas em relação ao meio ambiente.

A autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino, também é relevante para a garantia de um projeto educativo para a Educação do Campo. Ao se pensar esse projeto, deve-se considerar as especificidades do campo, e também não esquecer que nem todos os povos do campo são iguais, ou seja, cada povo necessita de sua própria política para que sejam atendidos em completude.

Esses aspectos contribuem para caracterizar a Educação do Campo, como também, para orientar projetos de formação continuada, por exemplo. Ajudam também para a discussão em torno do currículo pensado para esse espaço, e por que não, para o próprio livro didático e sua forma de organização.

O PNLD Campo 2016 aponta algumas considerações acerca dos livros didáticos pensados para o meio campesino, e essas reflexões se fazem de grande relevância, pois também orientam o trabalho do/a professor/a com o intuito de atender cada especificidade. E quando voltamos o nosso olhar para os gêneros textuais presente nesse instrumento didático, entendemos que ambos são pertinentes para a formação dos/as educandos/as a partir do momento que podem trazer em si elementos que permeiam o cotidiano de cada um/a, possibilitando assim um trabalho reflexivo. Mendonça (2006) traz essa ideia também vinculada ao fato de que através do trabalho com os gêneros textuais é possível conhecer as características de cada um e de que modo eles se relacionam com as práticas sociais.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desse trabalho utilizamos a análise documental, que segundo Pimentel (2001) serve para que possamos extrair de documentos toda a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta. Para melhor compreensão sobre a organização do documento aqui analisado, faremos uma descrição sucinta de organização.

O livro didático aqui analisado divide-se em quatro unidades, e em cada unidade temos dois capítulos, e ao observarmos a sua estruturação já podemos ter uma noção de quais são os gêneros textuais trabalhados, a saber:

- Unidade 1: Anotações do dia a dia
  - o Capítulo 1: Diário: um amigo especial
  - o Capítulo 2: No mundo do blog
- Unidade 2: Um mundo de lembranças
  - o Capítulo 1: Momentos inesquecíveis
  - o Capítulo 2: Gente importante
- Unidade 3: Jeito de contar histórias
  - o Capítulo 1: Viva ao Cordel!
  - o Capítulo 2: Em prosa e em verso
- Unidade 4: Colaborar é importante
  - o Capítulo 1: Ajudar é preciso
  - o Capítulo 2: Cuidando dos animais

O livro ainda divide-se em seções, sendo que cada seção apresenta propostas diferentes de atividades, sendo elas: leitura, de olho na escrita, produção, estudo da língua, hora da história, texto puxa texto, estudo do texto, dica de leitura, vai e vem e o mural de vivências. Algumas dessas seções estão presentes em toda a coleção de livros, como o mural de vivências, orientando que seja feita uma exposição das atividades que foram realizadas em determinado período de tempo, e a comunidade deve ser convidada a apreciar a apresentação. Já algumas seções são específicas de cada disciplina, como no livro de língua portuguesa, que temos a seção estudo da língua, que propõem atividades envolvendo questões gramaticais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando a variedade de gêneros textuais que circulam na sociedade, o trabalho com os mesmos em sala de aula é importante, visto que possibilita ao aluno realizar uma análise consciente e sistemática sobre as características de cada gênero e sua relação com as práticas sociais (MENDONÇA, 2006). Com isso, vemos como pertinente inserir os gêneros textuais nas práticas de ensino para que o aluno se integre com a variedade de textos existentes na sociedade e faça uso deles em várias situações de sua vida. Por esse caminho nos questionamos acerca da forma pela qual esses gêneros são trabalhados no livro didático de língua portuguesa, 5º ano, da coleção Novo Girassol na articulação com o contexto da Educação do Campo.

O currículo pensado para a Educação do Campo necessita agregar conhecimentos “que preparam para a produção e o trabalho, para a emancipação, para a justiça, para a realização plena do ser humano como humano; e para isso os saberes escolares têm que estar vinculados as matrizes culturais do campo, absorver a vida do campo, os saberes do campo, os novos sujeitos que o movimento do campo recria (ARROYO *apud* ALENCAR, 2015, p.53). Nessa perspectiva pensamos o livro didático de modo que esse não esteja desvinculado das especificidades dos povos do campo.

No LD aqui estudado, constituído por IV unidades, observamos uma variedade de gêneros trabalhados como: diário pessoal, blog, relato de memória, entrevista, reportagem, cordel, biografia, conto, tirinha, bilhete, cartaz. Contudo, essa variedade não representa, em sua maioria, o contexto do campo. Apontamos esse limite pelo fato da organização do presente livro atribuir uma ênfase maior na interpretação e produção de texto em detrimento a outras questões que necessitariam ser trabalhadas, como por exemplo, os elementos que fazem parte da vida dos/as estudantes do campo,

das relações com o contexto dos sujeitos do campo; do uso social de cada texto para que os/as estudantes percebessem em quais situações aquele determinado gênero se faz presente, para que serve, a qual público que se destina.

Na I unidade o LD apresenta os gêneros textuais: diário pessoal, blog, bilhete e conto com maior enfoque nesses dois primeiros. A II unidade apresenta o relato de memória, a entrevista, a reportagem e a tirinha. Com a unidade III observamos o cordel, a biografia, e novamente o conto aparece. Na unidade IV vemos a reportagem, a notícia e o cartaz.

Nessa dimensão a análise do referido livro nos encaminha a fazer apontamentos de limites no trabalho com os gêneros textuais quanto a sua relação com o contexto da Educação do Campo, uma vez que o material analisado destina-se aos povos desse espaço, mas restritamente se pensa nas realidades dos mesmos. Desse modo, a maior parte dos gêneros textuais é trabalhada no livro didático em questão dissociada dos princípios da Educação do Campo, tendo em vista que as relações feitas com o contexto do campo na valorização, no reconhecimento das identidades, da cultura e das especificidades desses povos são restritas.

De modo geral, a análise nos aponta que o LD traz o gênero textual e em seguida propõe através de exercícios escritos e orais, a interpretação da mensagem e de elementos específicos de cada texto. Para além da interpretação de texto são trabalhadas questões gramaticais a partir de cada gênero.

As atividades de interpretação de texto e gramaticais também vêm acompanhadas de questões que apresentam as características estruturantes de alguns textos assim como, se propõe ao final da abordagem de cada um uma produção de cada gênero estudado. Tratar dos elementos estruturantes de cada texto trabalhado se faz relevante, pois permite que os/as estudantes se apropriem das características que o estruturam. A respeito disso, Morais e Silva (2006) nos trazem que esse tipo de atividade se refere à questão da textualidade, que é trabalhada na análise linguística, e auxilia para que os aspectos que caracterizam esse gênero sejam percebidos.

Em linhas gerais os gêneros textuais são trabalhados através de exercícios escritos e orais a discorrer pelas características estruturantes; a linguagem utilizada nos mesmos (informal e formal) e poucas vezes aponta-se seus meios de circulação. Como já situado a ênfase maior no trabalho com os gêneros textuais é atribuída a interpretação de texto que também se articula ao trabalho com questões gramaticais e a produção de cada gênero estudado.

Dentre todos os gêneros textuais abordados observamos aproximações com a realidade dos povos do campo em apenas alguns, um cordel, duas reportagens e uma entrevista. No cordel

apresenta-se elementos vividos no campo, especialmente ao que se refere à economia de subsistência a passar uma mensagem do campo como local de pertencimento para um determinado personagem. Entretanto, a proposta de atividade para esse texto é voltada a estrutura do cordel e a interpretação de texto.

A reportagem que se aproxima de alguns elementos do campo trata de um projeto social voltada à segurança alimentar de crianças através de doações de cabras para alimentar idosos e crianças de alguns espaços do campo. As famílias que receberem a doação deverão no prazo de dois anos doar ao projeto 02 cabras para ajudar outras famílias. Para além dessa ideia a reportagem traz animais que fazem parte do campo e traz aspectos do clima do lugar, e dessa forma possibilita que os/as estudantes possam refletir acerca dos elementos que os rodeiam, como por exemplo, em que aspectos se aproximam e se distanciam, se seria possível ou não a realização de um projeto desse tipo na comunidade e por quê.

A outra reportagem apresenta uma forma de reaproveitamento da luz solar, trazendo a história de um morador do campo que utiliza garrafas PET para iluminação da sua residência. O texto segue apontando as vantagens de utilização desse método e a forma que foi instalada na casa em questão. As atividades que sucedem a reportagem solicitam informações que os/as aluno/as podem encontrar facilmente se voltarem ao texto. No entanto, há outra proposta de atividade que instiga a pesquisarem na comunidade se existe algum lugar que utilize energia solar, e se a resposta for positiva, os/as alunos/as devem trazer para apresentar em sala de aula de que forma ela é utilizada. Caso não seja encontrada, é solicitado que se faça uma análise desse espaço apontando de que forma a energia solar poderia ser aproveitada na comunidade.

Para além dessas três possibilidades o LD analisado apresenta uma proposta de atividade de pesquisa para realização de uma entrevista pela qual se propõe aos/as estudantes uma pesquisa acerca da vida de seus avós ou outras pessoas mais velhas da comunidade. Consideramos que essa atividade com o gênero textual entrevista se articula com aspectos da Educação do Campo no que se refere a consideração dos conhecimentos que as comunidades possuem, assim como os pais dos estudantes, de modo a dialogar com os saberes construídos nas diversas áreas do conhecimento (BRASIL, 2005, p. 37). De acordo com as Referências para uma Política Nacional de Educação do Campo observamos essa proposta de atividade voltada à pesquisa enquanto pertinente a construção do conhecimento. Através dela os/as estudantes poderão se envolver no processo de ensino aprendizagem como “sujeitos de saberes historicamente construídos” (BRASIL, 2005, p.38).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente trabalho fazemos uma reflexão acerca do quanto a Educação do Campo necessita ser considerada em suas especificidades nas propostas dos gêneros textuais do livro didático analisado. Entendemos que os gêneros textuais representam apenas uma parte do livro didático em questão e não a sua totalidade, o que significa dizer que o mesmo pode fazer essas relações aqui tratadas em outros conteúdos.

Consideramos ainda, que o/a docente tem a possibilidade de realizar um trabalho articulado as diferentes realidades a partir do livro didático e não apenas reproduzir o que está posto, pois a partir disso há um momento de reflexão sobre aquilo que precisa mudar, para que os/as alunos/as possam se perceber como sujeitos/as de direitos e produtores de conhecimento.

Ao tomar a realidade vivida no campo como objeto de estudo em sala de aula, o/a docente contribui para a valorização da cultura presente nesse espaço, e esse movimento não precisa depender totalmente do trabalho com o livro didático. E com isso, gostaríamos de destacar a formação inicial e continuada dos/as profissionais que atuam nessa área, pois sem uma formação que trabalhe esses aspectos é possível que haja muitas dificuldades no trabalho de articulação, o que pode ocasionar, por exemplo, a desmotivação dos/as alunos/as em frequentar as aulas.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. F. dos S. Princípios Pedagógicos da Educação do Campo e o Currículo da Educação de Jovens e Adultos do campo: discurso e prática. Tese (Doutorado). Universidad Del Mar (Udelmar): Chile, 2011.

BRASIL. **Guia de livros didáticos**: PNLD Campo 2016: Guia de Livros. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2012.

BRASIL. MEC. **Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo. M. N. Ramos, T. M. Moreira & C. A. dos Santos (coordenação). (2ª Ed.). C. BRASÍLIA. DF: MEC/SECAD, 2005.

CALDART. R. S. **Por uma educação do campo**: traços de uma identidade em construção. In M. Arroyo; R. S. Caldart; M. Molina (org.). Por Uma Educação do Campo: Vozes, 2004.

MENDONÇA, M. Análise linguística: refletindo sobre o que há de especial nos gêneros. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M.; CAVALCANTE, M. C. B. (Orgs.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MORAIS, A. G.; SILVA, A. Produção de textos escritos e análise linguística na escola. In: LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (org.). **Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**. Londrina, n. 114, p. 179-195. Novembro, 2001.